

# José Klorz Werneck

## A Seara Bendita e sua luz

Entre Abril de 1903 e Agosto de 1978, transcorreram os 75 anos plenos de trabalho, dedicação e bom ânimo que marcaram a existência do incansável José Klorz Werneck, fundador da Seara Bendita.

Numa manhã ensolarada de outono, em Petrópolis, a 27 de Abril, Maria Carlota Klorz Werneck dava luz a seu filho primogênito José. Napoleão, o orgulhoso pai de José e marido de Maria Carlota, passou então a receber visitas e cumprimentos de amigos, parentes e vizinhos que habitavam a região serrana do estado da Guanabara, hoje conhecido como Rio de Janeiro.

Dois anos depois, a família Klorz Werneck ganhou mais um membro: em 28 de Maio de 1905, nascia Francisco, o irmão que, anos depois, iria conduzir José ao encontro das obras de Kardec.

Os irmãos Klorz Werneck tinham uma prima que morava na cidade do Rio de Janeiro, ela se chamava Zilda Gama.

Quando José nasceu, Zilda tinha 25 anos de idade e era professora primária. Poucos meses antes do nascimento de José, Zilda perdeu pai, mãe e irmã repentinamente, tornando-se então responsável pela educação e criação de seus cinco irmãos mais jovens e, posteriormente, de cinco sobrinhos órfãos.

Desde a adolescência, a bela Zilda Gama apresentava sinais evidentes de mediunidade. Poucos meses após a tragédia que se abatera sobre sua família, a jovem começou a receber mensagens de seu pai e de sua irmã, que a aconselhavam e a consolavam nos momentos de provação difíceis pelos quais estava passando.

Ciente de suas faculdades mediúnicas, Zilda procurou a Federação Espírita Brasileira, recebendo ali as diretrizes que lhe permitiram aprimorar seus dons e colocá-los a serviço do Evangelho.

A partir de 1912, a atividade mediúnica de Zilda Gama tornou-se mais intensa e a atividade de psicografia, iniciada anos antes através de cartas e bilhetes, dava agora lugar a livros e novelas inteiras.

Os pais de José Klorz Werneck eram católicos praticantes e, naturalmente, educaram seus filhos mediante os preceitos religiosos tradicionais.

Cerca de 30 anos depois, José havia se tornado um importante funcionário do Banco do Brasil, estava casado com Dinorah e o casal Werneck tinha duas filhas e um filho.

A família Klorz Werneck morava em São Paulo, no bairro do Campo Belo, numa casa confortável em um enorme terreno que ficava entre as ruas Conselheiro Rodrigues Alves (atual Av. Vereador José Diniz), Rui Barbosa (atual Demóstenes) e Rua Barão do Triunfo, onde hoje se localiza o Hospital Evaldo Foz (desativado) e dois edifícios contíguos.

Nessa época, na cidade do Rio de Janeiro, seu irmão Francisco, além de advogado, era escritor, jornalista e tradutor. Sua paixão pela filosofia espírita aproximou-o do pensador italiano Ernesto Bozzano, cujas obras tornou-se tradutor.

Um dos livros mais interessantes de Francisco Klorz Werneck é Jesus dos 13 aos 30 anos, no qual ele analisa com profundidade o tempo em que Jesus teria estado junto aos essênios.

Também na cidade do Rio de Janeiro, Zilda Gama, prima de José e de Francisco, a esta época era uma renomada médium, contando inclusive com a publicação de várias obras psicografadas.

Em Novembro de 1943, a mídia divulgava notícias perturbadoras: os combates da 2ª. Guerra Mundial seguiam intensos em vários continentes e, na política doméstica, os equívocos do governo Getúlio Vargas geravam intranquilidade crescente na população.

Foi nesse contexto que José Klorz Werneck recebeu das mãos de seu vizinho e amigo Adolpho três volumes que iriam significar uma nova etapa em sua vida. Ele acabara de colocar em suas mãos um exemplar chamado O Evangelho Segundo o Espiritismo, outro chamado O Livro dos Espíritos e também O Livro dos Médiuns.

Os primeiros dias de 1944 estavam em curso e poucas semanas após ter lido as obras da codificação, José Klorz Werneck mostrava-se fascinado com as ideias trazidas pelos livros de Kardec; disse então a Dinorah, sua esposa, que havia decidido tornar-se espírita.

Seguindo sugestão de Francisco, no dia 3 de Novembro de 1951, José fundou a Seara Bendita, oficializando as atividades sociais com doação de sopas e os estudos sobre a Doutrina Espírita, que já realizava na garagem de sua casa, onde, nas tardes de sábado, várias pessoas se reuniam para estudar as lições do Evangelho Segundo o Espiritismo e distribuir sopa aos pobres da região.

Várias pessoas comentam que Werneck se inspirou no título do livro Seara Bendita, criado por Victor Hugo e psicografado por sua prima Zilda Gama, para escolher o nome da instituição que fundou. Entretanto, provavelmente, foi o contrário ou mesmo uma inspiração que ambos tiveram simultaneamente, afinal o livro foi finalizado em 27 de dezembro de 1951, 24 dias após a fundação oficial da Seara Bendita Instituição Espírita e, pelo que se sabe, Werneck só teve contato com o mesmo em 1965, quando ajudou a editá-lo.

As atividades do grupo aumentaram rapidamente e a garagem revelou-se inadequada para acomodar o público. A solução encontrada foi a compra de um terreno com 1.500 m², onde seria construído um galpão contendo salas para acomodar a todos.

O local encontrado por José ficava a apenas três quarteirões de sua casa, na Rua Rui Barbosa, 834 (atual Rua Demóstenes).

A construção foi iniciada com doações. Em pouco tempo, todavia, elas minguraram e Werneck decidiu lançar mão de recursos próprios para finalizar a obra.

Assim, pouco tempo depois, com dedicação, esforço e fé, o prédio foi concluído tornando-se a sede da SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA.

Em 1956, exatamente cinco anos depois da fundação da Seara Bendita e 12 anos depois de emprestar os livros de Kardec ao amigo José, foi a vez de Adolpho Martins de Oliveira, juntamente com sua esposa Ana Paula de Oliveira, começarem a participar das atividades da Seara Bendita.

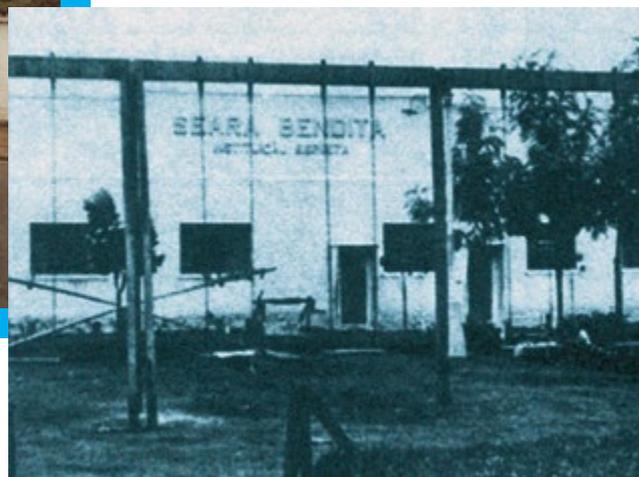
*Várias pessoas comentam que Werneck se inspirou no título do livro Seara Bendita, criado por Victor Hugo e psicografado por sua prima Zilda Gama, para escolher o nome da instituição que fundou.*

Face ao crescimento do público, a Seara Bendita precisava estruturar melhor suas atividades: seguindo sugestão da incansável Gertrudes Baumann, no início de 1963, José Werneck foi até a Federação Espírita do Estado de São Paulo e pediu ao seu secretário geral, Edgar Armond, auxílio para implantar, na Seara Bendita, uma Área de Ensino e uma Área de Assistência Espiritual seguindo a padronização utilizada na FEESP.

Poucos meses depois, um contingente de trabalhadores oriundos da FEESP passou a trabalhar na Seara Bendita, dedicando-se tanto às atividades na Assistência Espiritual quanto na Escola de Médiuns.

Entre eles, Milton Batista Jardim, Lygia Jardim, Miguel Gordilho, Thirzah Riether, Itaborahy Vianna Martins, Carmem Diva Martins, Fernando Bernardino, Diva Bernardino, Samuel Armond, entre outros.

Esse grupo de trabalhadores veio somar-se ao grupo então existente, composto por Alzira Martins Apollo, Alfredo Martins, Antonio Manzano, Antonio Ulysses Amaral, José de Paula Carvalho, Gertrudes Baumann e Mario Tavares.



Milton e Lígia Jardim coordenavam as atividades da Assistência Espiritual e Thirzah Riether conduzia a Escola de Médiuns.

Em 1965, Gertrudes Baumann, que havia criado na Seara um grupo de senhoras para fazer enxovais, comprou um terreno na Vila Missionária, região da Cidade Ademar, criando assim uma creche que recebeu originalmente o nome de Creche Meimei.

Esta creche, hoje conhecida como Lar Meimei, rapidamente se tornou mais um ponto de assistência à população e uma ponte para levar o Evangelho de Jesus para dentro das casas das famílias mais necessitadas da região.

Em 1983, com dificuldades para manter as atividades da creche, Gertrudes a entregou, mediante doação, aos cuidados da Seara Bendita.

A partir de então, os colaboradores da Seara Bendita deram continuidade aos esforços de Gertrudes, resultando numa considerável ampliação das instalações que hoje abrigam, não mais no regime de creche, cerca de 360 crianças que vão à escola regular em um período e frequentam no outro o Lar Meimei, com professores de acompanhamento e reforço escolar.

Nos fins de semana, outros tantos jovens são acolhidos para aulas profissionalizantes, atendimento a gestantes, atividades em grupo e estudos doutrinários.

“Seu Werneck” era uma pessoa apaixonada por crianças, ele sonhava com a ampliação dos serviços de assistência social e, em 1967, decidiu construir um hospital e maternidade para atender gestantes carentes.

O prédio seria construído na chácara em que o sr. Werneck morava e, a fim de viabilizar o início das obras,

adquiriu uma pequena casa na Rua Rui Barbosa (atual Rua Demóstenes) e mudou-se para lá. Esta casa, anos depois, veio tornar-se a atual Searinha.

Contando sempre com recursos próprios, o sr. Werneck deu início às obras que eram custeadas pela venda de ações nominais do Banco do Brasil de sua propriedade até que, em 1973, uma enorme desvalorização dos títulos tornou inviável a conclusão da obra, fazendo com que o sr. Werneck decidisse pela suspensão da construção e pela venda do imóvel.

O Grupo Interclínicas comprou o terreno, concluiu a obra e colocou em operação o hospital e maternidade que recebeu o nome de Hospital Evaldo Foz.

Hoje, a obra de amor e desprendimento idealizada por Werneck cresceu muito, atende cerca de 10.000 pessoas por semana na Área de Assistência Espiritual, abriga mais de 4.000 alunos nos cursos doutrinários e complementares mantidos pela Área de Ensino e realiza um trabalho de grande alcance, já premiado, para crianças e adolescentes, conduzido pela Área de Infância e Juventude.

Vitimado por problemas circulatorios, o querido “seu Werneck” cruzou o muro da vida em 17 de agosto de 1978, deixando a todos o seu exemplo de dedicação e seu legado de amor pelo ideal de servir.

**Por: Paulo Malerbi**  
**Revisão: Sybele Farah**